

Francisco Sales Arêda

A Embolada Da VELHA CHICA



PREÇO: CR\$ 2,00

Francisco Sales Arêda

A EMBOLADA DA
VELHA CHICA

A velha Chica
que morava no fundão
lá em cima no sertão
na beirada da estrada

Passava o dia
no batente cochilando
pegando pulga e matando
e comendo com coalhada

Essa velha
parecia uma serpente
banguela só tinha 1 dente
e a venta arrebitada

Tinha um tumor
na ponta da espinhela
do tamanho de uma gamela
e uma perna esconchavada

E no lugar
que ela estava cochilando
pelo beijo era pingando
uma baba amarelada

No couro dela
tinha tanta mucurana
e piolho de cigana
que chega estava pelada

91-A

Era conhecida
 por sá Chica resadeira
 passava a semana inteira
 só resando ajoelhada

Com uma trouxa
 de cinza num mulambo
 resava dor de «estambo»
 dor de dente e junta inchada

Resava nervo
 e também ventre caído
 quarto duro e dor de ouvido
 queimadura e pá quebrada

De enxaqueca
 de sol na cabeça e lua
 doença de meio de rua
 gastura e barriga inchada

Resava erizipela
 golpe, bouba e 7 couros
 de picada de besouros
 e serpente envenenada

E além disso
 era forte macumbeira
 não houve catimbozeira
 prá dela tomar chegada

Os preparos
 que essa velha possuía
 para fazer bruxaria
 vou contar sem deixar nada

Tinha um combuco
 que ela arrumou na praia
 com 3 rabos de lacraéa
 e uma coruja despenada

Numa mochila
 tinha as penas de um canção
 três caroços de pinhão
 e uma unha de veada

Noutro combuco
 tinha o couro dum quandú
 e também um cururu
 com a boca costurada

Uma cauã
 e 7 cavalos do cão
 pendurados num cordão
 na cosinha fumaçada

Jurema preta
 e terra de cemiterio
 prá fazer todo misterio
 com raiz de encruzilhada

Meus leitores
 essa velha era um perigo
 tinha tanto inimigo
 que só uma escomungada

Era bastante
 ela ter raiva de um
 passava dia em jejum
 preparando a panelada

(4)

Quando queria
fazia gente correr
moça casar sem querer
se apartar mulher casada

Fazia gente
morrer de catimbó
magro igualmente um cipó
caindo pela estrada

Na visinhança
tudo tinha medo dela
o povo dizia aquela
pelo diabo veio mandada

A sua fama
espalhou-se na nação
todo povo do sertão
tinha medo da danada

E quem passava
pela sua moradia
no pingo de meio dia
via a bruta ajoelhada

Ao redor dela
tinha um gato derrengado
e um sapo pendurado
junto a velha desgraçada

Meus senhores
essa velha assim vivia
preparando bruxaria
e fazendo presepada

No sertão
do Rio Grande do Norte
essa velha era forte
prá mexer a panelada

Mas certo dia
essa velha adoeceu
vou contar o que se deu
com a bruxa envenenada

Secou um pé
entronxou o cabeloure
e nasceu um 7 couro
ficou a velha piada

Veio a febre
atacou-a de repente
mas a bicha renitente
tomando por caçoada

Nasceu um cancer
na lingua que secou
nunca mais ela falou
lá num canto derrubada

E começou
a maldita se acabando
fedendo muito e secando
toda troncha esculhambada

Chegou um bicho
com as unhas de espeto
uma gia, um gato preto
e cercaram a condenada

(6)

E uma cabra
pretinha sem sinal
junto a velha infernal
mordendo e dando chifrada

Mosquito e besouro
aranha caranguejeira
toda raça mordedeira
atormentava a desgraçada

Com poucos dias
dona Chica do fundão
pediu vela e um caixão
e mortalha costurada

A vinte e quatro
de agosto ao meio dia
deu na velha uma agonia
e morreu a desgraçada

Quando morreu
começou a chegar gente
dizendo essa serpente
morreu tarde e atrasada

A vizinhança
se juntou para enterrá-la
mas na hora de levá-la
a bicha ficou pesada

Botaram ela
prá levá-la num caixão
o texto caiu no chão
a velha ficou deitada

Trouxeram um carro
 puxado a 4 bois
 quebrou-se a ponta de dois
 só puxando a condenada

Foram arrastá-la
 prá levar pró cemiterio
 apareceu logo um misterio
 ao redor da escomungada

Um bode preto
 começou fazendo um jogo
 um gato do olho de fogo
 miando e dando dentada

Veio um enxame
 de abelha de enxú
 e chegou um urubu
 da cabeça encarnada

Foi tanto sapo
 que chegou ao redor dela
 com uma baba amarela
 que a velha ficou banhada

Chegou um negro
 da grossura de um graveto
 e trazia um livro preto
 com as culpas da malvada

O negro disse
 fãsta povo não se oponha
 que esta velha sem vergonha
 não pode ser enterrada

Abriu o livro
e as paginas foi passando
em toda folha mostrando
a velha fotografada

O negro disse
este livro é todo dela
vou levar esta cadela
que há tempo está comprada

E quando o povo
viu o negro assim dizendo
todo mundo foi correndo
deixaram lá a finada

E nesta hora
deu um forte pé de vento
naquele mesmo momento
foi a velha carregada

Dêsse dia
para cá, lá no fundão
a velha Chica busão
no munturo acocorada

E quem passar
no fundão não volta mais
que a velha corre a ris
até numa encruzilhada

FIM

Francisco Sales Arêda

A Embolada Da VELHA CHICA



38

PREÇO: CRS 2,00

P-33